

Declarações Europeias de Farmácia Hospitalar: glossário

Neal Maskrey,¹ Roberto Frontini,^{2,3} Jonathan Underhill,⁴ David Preece³

¹Escola de Farmácia, Universidade de Keele, Keele, Staffordshire, Reino Unido

²Apotheke des Universitätsklinikums Leipzig AoR, Leipzig, Alemanha

³Associação Europeia de Farmacêuticos Hospitalares, Políticas e Defesa, Bruxelas, Bélgica

⁴Centro de Otimização de Medicamentos, Universidade de Keele, Keele, Staffordshire, Reino Unido

Morada para correspondência

Professor Neal Maskrey, Escola de Farmácia, Universidade de Keele, Keele, Staffordshire ST5 5BG, Reino Unido; Neal.Maskrey@nice.org.uk

Recebido em 7 de agosto de 2014

Revisto em 27 de agosto 2014

Aceite em 28 de agosto de 2014

O presente glossário (tabela 1) foi elaborado para acompanhar as Declarações Europeias de Farmácia Hospitalar, definidas numa cimeira que decorreu em 15 de maio de 2014 em Bruxelas.

Durante o processo de discussão das declarações em workshops com os participantes da cimeira, em 14 de maio de 2014, identificou-se a clara necessidade de um glossário que apoiasse as declarações. O objetivo consistia em permitir que os leitores das declarações que não participaram nos debates de maio partilhassem da compreensão dos termos-chave utilizados nas declarações.

A comunicação é um desafio. Não só as declarações foram redigidas em inglês, que não é a língua mãe de muitos leitores, como determinadas palavras e frases têm significados diferentes em diferentes países. Para além disso, a prática de farmácia difere substancialmente em diferentes estados-membros. O glossário visa evitar mal-entendidos relacionados com os termos técnicos utilizados nas declarações.

Todos os autores do glossário foram facilitadores ou observadores do processo Delphi, sendo que três deles (NM, RF, JU) foram facilitadores no processo World Cafe (*consultar a página 264*); David Preece foi anotador no processo World Cafe. Todos estavam familiarizados com os

termos técnicos das Declarações europeias de farmácia hospitalar, o que originou o debate sobre terminologia durante ambos os processos. Este debate foi o ponto de partida para a identificação de palavras e frases que viriam a formar o glossário de apoio às declarações. Quando não identificadas durante o debate, as fontes potenciais das definições de terminologia necessárias foram identificadas através da PubMed ou de motores de busca na internet. Quando necessário, recorreu-se a referências adicionais. Determinaram-se as fontes mais apropriadas para o glossário com base na relevância para o debate técnico que decorreu nos processos de Delphi e de World café.

Autores NM, em correspondência com DP, desenvolveu a abordagem para a produção do glossário. DP fez o esboço preliminar, que NM completou e melhorou. RF e JU reviram e sugeriram alterações adicionais, introduzidas por DP. Seguiu-se a elaboração de uma versão final por NM. Todos os autores reviram e aprovaram o manuscrito final.

Conflito de interesses NM e JU trabalham a tempo parcial para o Instituto Nacional para Saúde e Excelência Clínica. RF é Presidente da Associação Europeia de Farmacêuticos Hospitalares. DP não tem conflitos de interesse a declarar.

Proveniência e avaliação pelos pares Autorizado; avaliado internamente pelos pares.



Para citar: Maskrey N, Frontini R, Underhill J, et al. *Eur J Hosp Pharm* 2014;21: 294-300.

Tabela 1 Glossário de termos

Termo	Definição	Fonte	Notas
Administração de medicamentos	A administração de medicamentos implica a verificação da identidade do paciente, por forma a garantir que o paciente não é alérgico ao medicamento, que a utilização do medicamento respeita a dosagem normal, os efeitos secundários, as precauções e contra-indicações e que respeita o plano de cuidados do paciente (plano de cuidados ou vias de tratamento), que o medicamento está dentro do prazo de validade e que o método, a via e o momento de administração são os adequados, devendo igualmente garantir-se o registo claro, exato e imediato de todos os medicamentos administrados e intencionalmente recusados ou não tomados pelo paciente.	Adaptado do Conselho de Enfermagem e Obstetrícia do Reino Unido: http://www.nmc-uk.org/Documents/dosagem-normal, os efeitos secundários, as precauções e contra-indicações e que respeita o plano de cuidados do paciente (plano de cuidados ou vias de tratamento), que o medicamento está dentro do prazo de validade e que o método, a via e o momento de administração são os adequados, devendo igualmente garantir-se o registo claro, exato e imediato de todos os medicamentos administrados e intencionalmente recusados ou não tomados pelo paciente.	
Reações adversas ao medicamento	Qualquer experiência indesejável que o paciente tenha observado sob efeito de um medicamento e que se suspeite ter sido causada pelo(s) medicamento(s).	MHRA: http://www.mhra.gov.uk/Safetyinformation/Howwemonitorthesafetyofproducts/Medicines/TheYellowCardScheme/Informationforhealthcareprofessionals/Adversedrugreactions/index.htm Adaptado de UNITE FOR SIGHT: http://www.uniteforsight.org/global-health-course/module1	
Exigências de qualidade para boas práticas	Estes princípios visam maximizar a eficiência, a eficácia, a segurança, o acesso, a redução da variação inapropriada e a sustentabilidade.	Adaptado da Organização Mundial de Saúde: http://www.who.int/patientsafety/events/05/Reporting_Guidelines.pdf	
Sistema de comunicação de incidentes clínicos (CIRS)	A comunicação de erros, ferimentos, erros não danosos, avaria de equipamentos, erros de processo ou outros riscos, por parte dos médicos, dos enfermeiros ou de outros profissionais do hospital ou da organização de prestação de cuidados de saúde e por parte da organização a uma audiência mais alargada, através de um sistema de comunicação que abranja todo o sistema, toda a região, ou todo o país. Desta forma, será possível identificar os esforços necessários para conseguir melhorias e efetuar alterações ao sistema, com vista a reduzir a probabilidade de prejuízos futuros para os pacientes. Os sistemas de comunicação não visam punir e podem igualmente ser concebidos para receber relatórios de pacientes, das famílias e de defensores dos consumidores.	Adaptado da Organização Mundial de Saúde: http://www.who.int/patientsafety/events/05/Reporting_Guidelines.pdf	Também designado por sistema de comunicação de incidentes críticos. Ambos os termos parecem ser usados indiscriminadamente.
Opções de gestão clínica	Um clínico competente formula planos de gestão apropriados, em linha com as melhores práticas, e varia as opções de gestão conforme as circunstâncias se alterem. Faz uma comunicação adequada, coordena os cuidados com os restantes profissionais e dá continuidade aos cuidados tendo em atenção o paciente e não apenas o problema.	Adaptado da RCGP: http://www.wpba4gps.co.uk/fileadmin/user_upload/secure/mindmaps/PDF_files_for_Compentency/Clinical_Management.pdf	
Ensaio clínico	Os participantes de ensaios clínicos recebem intervenções específicas de acordo com o plano ou protocolo de investigação criado pelos investigadores. Os ensaios clínicos podem consistir na comparação de uma nova abordagem médica com uma abordagem standard já disponível, com um placebo que não contenha ingredientes ativos, ou com nenhuma intervenção.	Adaptado de ClinicalTrials.gov: https://clinicaltrials.gov/ct2/about-studies/learn	Também designados por estudos de intervenção.
Competência	O conhecimento, competências, comportamentos e atitudes que um indivíduo acumula, desenvolve e adquire através da educação, formação e experiência de trabalho.	FIP: http://www.ajhp.org/content/66/5_Supplement_3/s67.full	
Estrutura de competências	Uma estrutura de competências consiste num conjunto de competências concebido para ser a base de um desempenho eficaz. O desenvolvimento de competências deverá auxiliar os indivíduos a melhorar o seu desempenho de forma contínua e a trabalhar de forma mais eficaz.	Whiddett S, Hollyforde, S. <i>The Competencies Handbook</i> . London: Institute of Personnel and Development, 1999. Consultar http://www.fip.org/files/fip/PharmacyEducation/GbCF%20booklet.pdf	
Composição (de medicamentos)	A composição farmacológica consiste no processo de preparação personalizado de medicamentos para pacientes.	Adaptado da PCAA: http://www.pccarx.com/what-is-compounding	Consultar também "Preparação extemporânea".
Apoio à decisão computadorizado	Os sistemas computadorizados de apoio à decisão consistem em aplicações informáticas concebidas para apoiar os clínicos na elaboração de diagnósticos e na tomada de decisões terapêuticas relativamente aos cuidados aos pacientes. Podem simplificar o acesso aos dados necessários para a tomada de decisões, enviar lembretes e avisos no momento da consulta com o paciente, ajudar no estabelecimento de um diagnóstico no caso de prescrição e revisão de medicação e alertar os clínicos quando tiverem sido reconhecidos novos padrões nos dados do paciente.	Adaptado de: Payne TH. Computer decision support systems. <i>Chest</i> 2000; 118:47S—52S. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10939999	
Contrafação (referente aos medicamentos)	Um medicamento contrafeito é aquele que tiver sido deliberadamente, e de forma fraudulenta, mal rotulado relativamente à sua identidade e/ou à sua fonte. A contrafação pode aplicar-se a produtos de marca e a genéricos. Os produtos contrafeitos podem incluir produtos com os ingredientes corretos ou com os ingredientes errados, sem ingredientes ativos, com ingredientes ativos insuficientes ou com embalagem falsa.	Organização Mundial de Saúde: http://www.who.int/medicines/services/counterfeit/overview/en/	

Continua

Tabela 1 Continuação

Termo	Definição	Fonte	Notas
Avio (de medicamentos)	Rotular medicamentos em stock e fornecer um medicamento clinicamente apropriado a um paciente ou prestador de cuidados, geralmente mediante apresentação de receita, para autoadministração ou administração por outro profissional e aconselhar quanto a uma utilização segura e eficaz.	FIP: http://www.ajhp.org/content/66/5_Supplement_3/s67.full	
Eliminação (de medicamentos)	Os medicamentos que já não se destinam a ser administrados a um paciente, independentemente do motivo, deverão ser, regra geral, devolvidos à farmácia em questão ou ao médico que passou a receita, para uma correta eliminação.	Adaptado da Real Sociedade Farmacêutica (Reino Unido): http://www.rpharms.com/support-pdfs/safesehandmeds.pdf	
Distribuição (de medicamentos)	O processo de armazenamento, transporte e manuseio consistente de medicamentos em condições adequadas, conforme exigido pela autorização de marketing ou pelas especificações do produto.	Adaptado da MHRA: http://www.mhra.gov.uk/Howweregulate/Medicines/Inspectionandstandards/GoodDistributionPractice/	
Comitê de medicamentos e comitê terapêutico	Fórum que visa juntar todos os interessados nas decisões relacionadas com a utilização de medicamentos; podem existir em todos os níveis do sistema de cuidados de saúde: nível distrital (cobrindo as instalações de cuidados de saúde primários), hospitais ou nível nacional.	Organização Mundial de Saúde: http://apps.who.int/medicinedocs/en/d/Js4882e/3.1.html	
Eficácia (dos medicamentos)	A capacidade de intervenção que produza o efeito benéfico desejado, sob o controlo de especialistas e nas circunstâncias ideais, por exemplo, durante ensaios clínicos.	Modificado a partir de <i>Dorland's Medical Dictionary for Health Consumers</i> : http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/efficacy	
Eficiência (dos medicamentos)	O nível de resultados de saúde pretendidos de uma intervenção em circunstâncias normais ou usuais.	Modificado a partir de <i>Mosby's Dental Dictionary</i> , 2nd edn, 2008: http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/effectiveness	
Saúde eletrónica (e-Health)	A saúde eletrónica consiste na transferência de recursos de saúde e de cuidados de saúde por meios eletrónicos. Abrange três áreas principais: <ul style="list-style-type: none"> ▶ A divulgação de informação sobre saúde, a profissionais de saúde e consumidores de saúde, através da internet e de telecomunicações ▶ Recorrendo ao poder das TI e do comércio eletrónico para melhorar os serviços públicos de saúde, por ex., através da educação e da formação dos trabalhadores da saúde ▶ O uso do comércio eletrónico e das práticas de negócios eletrónicas na gestão dos sistemas de saúde. 	Organização Mundial de Saúde: http://www.who.int/trade/glossary/story021/en/	
Prática com base em evidências	A utilização consciente, explícita e criteriosa das melhores evidências atuais na tomada de decisões sobre os cuidados de pacientes. A prática da medicina com base em evidências significa a integração do conhecimento clínico individual com as melhores evidências clínicas externas consequentes da investigação sistemática. O conhecimento reflete-se de várias formas, mas especialmente num diagnóstico mais eficaz e eficiente, numa identificação mais cuidada e na atitude de compaixão face a situações complicadas dos pacientes e no reconhecimento dos seus direitos e preferências na tomada de decisões clínicas sobre os cuidados que lhes serão prestados.	Sackett DL, Rosenberg WMC, Muir Gray JA, <i>et al.</i> Evidence based medicine: what it is and what it isn't. <i>BMJ</i> 1996;312:71. http://www.bmj.com/content/312/7023/71	Atualmente, prefere-se o termo "prática com base em evidências" do que "medicina com base em evidências".
Preparação extemporânea	Um produto aviado imediatamente após a preparação, sem ser guardado em stock	FIP: http://www.ajhp.org/content/66/5_Supplement_3/s67.full	Consultar também "Composição (de medicamentos)".
Programa externo de acreditação da avaliação de qualidade	Processo regional (potencialmente nacional) introduzido voluntariamente por organizações de prestação de serviços com vista à melhoria da organização e prestação de serviços de saúde avaliados segundo padrões explícitos e publicados, por equipas de grupos de pares moderadas por uma autoridade não partidária que envolva (mantendo a imparcialidade) utilizadores, fornecedores, compradores e governo.	Shaw CD. External quality mechanisms for health care: summary of the ExPERT project on visitatie, accreditation, EFQM and ISO assessment in European Union countries. <i>Int J Qual Health Care</i> 2000;12:169-7. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10894187	
Formulário	O resultado dos processos de apoio à introdução, utilização ou eliminação, devidamente gerida, de tratamentos de saúde numa economia, serviços ou organização de saúde.	Desenvolvimento e atualização de formulários locais. Diretrizes NICE para a Prática referente a Medicamentos de 2012: http://www.nice.org.uk/guidance/MPG1/chapter/1-background#definition-of-a-local-formulary	
Diretriz (clínica)	Declarações desenvolvidas sistematicamente para apoiar as decisões do profissional e do paciente sobre os cuidados de saúde apropriados para circunstâncias clínicas específicas	Field M, Lohr K; Comitê de aconselhamento ao serviço de saúde público sobre diretrizes de práticas clínicas, Instituto de Medicina. <i>Clinical Practice Guidelines: Directions for a New Program</i> . Washington, DC: National Academies Press, 1990. Consultar http://www.sign.ac.uk/guidelines/fulltext/50/section1.html	
Perigos (relacionados com medicamentos)	Nos medicamentos considerados perigosos incluem-se os que apresentam uma ou mais das seguintes seis características em humanos ou animais:	Lista NIOSH de medicamentos antineoplásticos e outros medicamentos perigosos nos cuidados de saúde de 2012: http://www.cdc.gov/niosh/docs/2012-150/pdfs/2012-150.pdf	

Continuação

Tabela 1 Continuação

Termo	Definição	Fonte	Notas
	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Carcinogenicidade ▶ Teratogenicidade ou outros tipos de toxicidade evolucionária ▶ Toxicidade ▶ Toxicidade reprodutível ▶ Toxicidade de órgãos com doses reduzidas ▶ Genotoxicidade. 		
Contexto dos cuidados de saúde	O local em que os cuidados de saúde ou ação social são fornecidos a um indivíduo.	Consulte https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/212915/Care-Setting-Definitions.pdf para mais informações	
Medicamentos de alto risco	Os medicamentos de alto risco são medicamentos que provavelmente causarão danos ao paciente, mesmo quando utilizados da forma adequada.	Primeiro a segurança do paciente: http://www.patientsafetyfirst.nhs.uk/ashx/Asset.ashx?path=/How-to-guides-2008-09-19/Medicines%201.1_17Sept08.pdf	
Rotulagem (de medicamentos)	A utilização segura de todos os medicamentos depende da leitura cuidadosa e correta do rótulo e da embalagem por parte dos utilizadores e da sua capacidade para assimilar a mensagem e agir em conformidade com a informação apresentada. O principal objetivo da rotulagem e embalamento dos medicamentos é a identificação clara e não ambígua do medicamento e das condições de utilização segura.	MHRA: http://www.mhra.gov.uk/home/groups/pl-a/documents/websitesources/con157150.pdf	
Fabricação (dos medicamentos)	As atividades para as quais é necessária a autorização referida no Artigo 40(1) e (3) da Diretiva 2001/83/EC ou a autorização referida no Artigo 13(1) da Diretiva 2001/20/EC.	Diretiva da Comissão 2003/94/EC: http://ec.europa.eu/health/files/eudralex/vol-1/dir_2003_94/dir_2003_94_en.pdf	
Autorização de marketing	Aos medicamentos que cumprem os padrões de segurança, qualidade e eficácia é concedida uma autorização de marketing (anteriormente designada por licença de produto), que costuma ser necessária antes de os medicamentos poderem ser prescritos ou vendidos.	MHRA: http://www.mhra.gov.uk/Howweregulate/Medicines/Licensingofmedicines/Marketingauthorisations/	
Dispositivo médico	Qualquer instrumento, aparelho, software, material ou outro artigo, quer utilizado isoladamente, quer em conjunto com outros acessórios, incluindo o software criado pelo fabricante para ser utilizado especificamente para diagnósticos ou propósitos terapêuticos e que seja necessário para o seu funcionamento correto, criado pelo fabricante para ser utilizado em seres humanos para: <ul style="list-style-type: none"> ▶ diagnósticos, prevenção, acompanhamento, tratamento ou palição nas doenças ▶ diagnósticos, acompanhamento, tratamento, palição ou compensação de uma lesão ou deficiência ▶ investigação, substituição ou modificação da anatomia ou de um processo fisiológico ▶ controlo da conceção e que não realize a principal função para que foi criado no corpo humano por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, mas que pode ser complementado para realização da sua função.	União Europeia: http://ec.europa.eu/health/medical-devices/files/revision_docs/2007-47-en_en.pdf	
Erro de medicação	Os erros de medicação são erros não intencionais na prescrição, avio, administração ou acompanhamento de um medicamento que está a ser controlado por um profissional de saúde, paciente ou consumidor	EMA: http://www.ema.europa.eu/ema/index.jsp?curl=pages/special_topics/general/general_content_000570.jsp	
Produto medicinal	Qualquer substância ou combinação de substâncias apresentada como tendo propriedades para o tratamento ou prevenção de doenças em seres humanos ou qualquer substância, ou combinação de substâncias, que possa ser utilizada em seres humanos com a intenção de restabelecer, corrigir ou modificar funções fisiológicas, por ação farmacológica, imunológica ou metabólica ou de fazer diagnósticos médicos.	União Europeia: http://www.wipo.int/wipolex/en/details.jsp?id=13063	Sinónimo de "medicamento".
Erro de medicação	Um sistema de comunicação de incidentes que permite que médicos com contacto com o público tenham acesso facilitado a uma forma de comunicar um incidente sabendo que o mesmo será tratado de uma forma não punitiva e que será encarado como uma forma de aprendizagem relativamente às causas do incidente e a mudanças sistemáticas que evitarão novas ocorrências.	Mahajan RP. Critical incident reporting and learning. <i>Br J Anaesth</i> 2010;105:69-75. http://bjao.oxfordjournals.org/content/105/1/69.abstract	
Sistemas de comunicação (MERS)			

Continua

Tabela 1 Continuação

Termo	Definição	Fonte	Notas
Processo de utilização de medicamentos	A utilização de medicação é um processo complexo que inclui os subprocessos de prescrição de medicação, processamento de encomendas, avio, administração e acompanhamento de efeitos.	Instituto para as Práticas Seguras no Uso de Medicamentos: http://www.ismp.org/faq.asp#Question_3	
Políticas de gestão de medicamentos Otimização de medicamentos	Um sistema de processos e comportamentos que determina de que forma os medicamentos deverão ser utilizados pelos pacientes e pelos sistemas de saúde. A otimização de medicamentos garante que se alcancem os melhores resultados possíveis com os medicamentos, enquanto minimizam o risco de problemas. A otimização dos medicamentos implica decisões com base em evidências sobre medicamentos que exijam um envolvimento eficaz dos pacientes e a colaboração de profissionais para determinar uma abordagem individualizada e centrada na pessoa na utilização dos medicamentos, com os recursos disponíveis.	Adaptado do Centro Nacional de Prescrição: http://www.npc.nhs.uk/developing_systems/intro/resources/library_good_practice_guide_mmmbook1_2002.pdf NICE: http://www.nice.org.uk/guidance/gid-cgwave0676/resources/medicines-optimisation-draft-scope2	
Escassez de medicamentos	Uma situação em que as quantidades disponíveis de todas as versões intermutáveis de um medicamento não chegam para colmatar a procura atual ou prevista, por parte dos utilizadores. A escassez de medicamentos pode ocorrer por várias razões, nomeadamente dificuldades de fabrico ou problemas que afetem a qualidade dos medicamentos, e que podem ter impacto nos cuidados a prestar aos pacientes.	Adaptado da FDA: http://www.fda.gov/downloads/AboutFDA/ReportsManualsForms/StaffPoliciesandProcedures/ucm079936.pdf da EMA: http://www.ema.europa.eu/ema/index.jsp?curl=pages/regulation/general/general_content_000588.jsp&mid=WC0b01ac05807477a5	
Saúde móvel (mHealth)	Prática médica e de saúde pública apoiada por dispositivos móveis, como telemóveis, dispositivos de monitorização de pacientes, assistentes pessoais digitais (PDA) e outros dispositivos sem fios.	Organização Mundial de Saúde: http://www.who.int/goe/publications/goe_mhealth_web.pdf	
Mistura (de medicamentos)	A combinação de dois (ou mais) ingredientes farmacêuticos ativos numa única formulação ou dois ou mais medicamentos administrados ao mesmo tempo.	Centro Nacional de Prescrição: http://www.npc.nhs.uk/improving_safety/mixing_meds/resources/mixing_of_medicines.pdf	
Multidisciplinaridade	Combinar ou envolver várias disciplinas académicas ou especializações profissionais na abordagem de um tópico ou problema.	Dicionários Oxford: http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/multidisciplinary	
Quase falha (relacionada com erros de medicação) Subcontratar Equipas de cuidados aos pacientes	Um acontecimento, situação ou erro que ocorreu, mas que foi detetado antes de afetar o paciente. Obter bens ou serviços através da contratação de fornecedores externos Cuidados aos pacientes prestados por equipas multidisciplinares, geralmente coordenadas por um médico. Cada membro da equipa tem responsabilidades específicas e toda a equipa contribui para os cuidados ao paciente.	Instituto para as Práticas Seguras de Medicação: https://www.ismp.org/newsletters/acutecare/articles/20090924.asp Dicionários Oxford: http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/outsource	
Segurança do paciente	A prevenção de erros e efeitos adversos para os pacientes associados aos cuidados de saúde.	Termo MeSH. Consultar A Fundação para a Saúde: http://www.health.org.uk/public/cms/75/76/313/579/Patient%20Care%20Teams.pdf?realName=jsrQqb.pdf	
Historial médico do paciente	Uma compilação de informações clínicas relacionadas com a saúde física e mental do paciente provenientes de fontes diversas.	Organização Mundial de Saúde: http://www.euro.who.int/en/health-topics/Health-systems/patient-safety <i>Segan's Medical Dictionary 2012</i> : http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/health+record	
Preparação farmacêutica	Todas as operações relativas à compra de material e produtos, produção, controlo de qualidade, lançamento, armazenamento e entrega de produtos medicinais e procedimentos relacionados.	Guia PIC/S das Boas Práticas para a Preparação dos Produtos Medicinais em Estabelecimentos de Cuidados de Saúde: http://www.picscheme.org/bo/commun/upload/document/pe-010-4-guide-to-good-practices-for-the-preparation-of-medicinal-products-in-healthcare-establishments-1.pdf	
Farmaeconómico avaliação	A farmaeconomia é a disciplina científica que avalia os aspetos clínicos, económicos e humanos dos produtos, serviços e programas farmacêuticos, bem como outras intervenções relativas aos cuidados de saúde para disponibilizar aos responsáveis, aos fornecedores e aos pacientes a informação necessária para obter resultados favoráveis e para a atribuição de recursos para os cuidados de saúde.	Sociedade Internacional para a Investigação em Farmaeconomia e Resultados: http://www.ispor.org/Terminology/Default.asp	
Farmacovigilância programas Prática farmacêutica	A ciência e as atividades relativas à deteção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer outros problemas relacionados aos medicamentos. A missão da prática farmacêutica consiste em contribuir para melhorar a saúde e ajudar os pacientes com problemas de saúde a utilizarem os medicamentos da melhor forma.	Organização Mundial de Saúde: http://www.who.int/medicines/areas/quality_safety/safety_efficacy/pharmvigi/en/ FIP/WHO: http://www.fip.org/files/fip/WHO/GPP%20guidelines%20FIP%20publication_final.pdf	
Ponto de cuidados (sistemas)	Laboratório e outros serviços prestados aos diretamente aos pacientes. Incluem-se os diagnósticos e os testes de laboratório com recolha de informação automatizada.	Termo MeSH: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh?term=Point-of-Care%20Systems	

Continua

Tabela 1 Continuação

Termo	Definição	Fonte	Notas
Aquisições	Garantir aos pacientes um serviço de fornecimento rápido e eficaz dos medicamentos certos aos preços certos, conseguindo eficiência de custos na aquisição de medicamentos para os sistemas de saúde locais, regionais e nacionais. Este processo pode envolver uma rede complexa de sistemas de comercialização, operacionais, de TI e de controlo de qualidade e de gestão de risco. As indicações de prescrição, as instruções dos formulários e as edições de governação clínica devem ser tomadas em consideração e seguidas.	British Journal of Medicines Procurement: http://www.medicinesprocurement.co.uk/	
Protocolo	Um procedimento para levar a cabo uma experiência científica ou seguir um determinado tratamento médico.	Dicionários Oxford: http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/protocol	
Garantia de qualidade	A manutenção de um certo nível de qualidade num serviço ou produto, especialmente ao dar atenção a cada etapa do processo de entrega ou de produção.	Dicionários Oxford: http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/quality-assurance	
Controlo de qualidade	Um sistema de manutenção de padrões nos produtos fabricados, testando amostras do produto resultante com base nas especificações	Dicionários Oxford: http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/quality-control?q=quality+control	
Reconstituição (de medicamentos)	Manipulação para permitir a utilização ou aplicação de um produto medicinal com uma autorização de marketing em conformidade com as instruções presentes no resumo das características do produto na bula de instruções do paciente.	Guia PIC/S das Boas Práticas para a Preparação dos Produtos Médicos em Estabelecimentos de Cuidados de Saúde: http://www.picscheme.org/bo/commun/upload/document/pe-010-4-guide-to-good-practices-for-the-preparation-of-medicinal-products-in-healthcare-establishments-1.pdf	
Utilização responsável de medicamentos	Uma situação em que as atividades e capacidades das partes interessadas no sistema de saúde estão alinhadas, por forma a garantir que os pacientes recebem os medicamentos certos, com eficiência de custos, no momento certo e os utilizam adequadamente para que possam beneficiar com a sua utilização. Levar os medicamentos certos aos pacientes exige a participação de todos, incluindo governos, e uma perspetiva da integração dos interesses públicos e privados e da mobilização de recursos.	Adaptado a partir de FIP: http://www.fip.org/centennial/files/static/REPORT_MINISTERS_SUMMIT_-_English_version_final.pdf	
Avaliação (de medicação)	Um exame estruturado e crítico dos medicamentos do paciente com o objetivo de chegar a um entendimento com o paciente sobre o tratamento, a otimização do impacto dos medicamentos, a minimização do número de problemas relacionados com os medicamentos e a redução dos desperdícios.	Centro Nacional de Prescrição: http://www.npc.nhs.uk/review_medicines/intro/resources/room_for_review.pdf	
Avaliação do risco	Um processo sistemático de avaliação dos potenciais riscos que podem estar envolvidos numa atividade ou iniciativa projetada.	Dicionários Oxford: http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/risk-assessment	
Cuidados continuados	Os cuidados continuados consistem numa transição segura do paciente entre locais de tratamento, incluindo a mudança do hospital para casa.	Adaptado a partir de Spehar AM, Campbell RR, Cherie C, et al. <i>Cuidados continuados: Transições Seguras do Paciente do Hospital para Casa</i> . http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK20459/	
Partes interessadas (relacionado aos cuidados de saúde)	Pessoas ou grupos com interesses numa decisão clínica e nas provas que suportam essa decisão. As partes interessadas podem ser pacientes, prestadores de cuidados, clínicos, investigadores, grupos de apoiantes, sociedades profissionais, empresas, criadores de políticas, etc. Cada grupo tem uma perspetiva útil e única.	AHRQ: http://www.ahrq.gov/research/findings/evidence-based-reports/stakeholderguide/chapter3.html	
Rastreabilidade	A possibilidade de rastrear os movimentos em estados específicos da cadeia alargada de fornecimento e rastrear o historial, aplicação ou local que está a ser observado.	GS1 http://www.gs1.org/docs/healthcare/GS1_article_PMPS.pdf	
Transcrição (relacionado à prescrição)	O ato de fazer uma cópia exata, geralmente por escrito. Significa que há sempre um original a partir do qual é feita a cópia. No caso dos medicamentos, o ato de transcrever é levado a cabo para que os detalhes da receita e outras comunicações estejam disponíveis para consulta pelos profissionais encarregues de um determinado paciente.	Adaptado de UKMi: http://www.medicinesresources.nhs.uk/upload/documents/Communities/SPS_E_SE_England/Transcribing%20guidance%20Vs%201%20Feb11%20DG.pdf	

Continuação

Tabela 1 Continuação

Termo	Definição	Fonte	Notas
Vias de tratamento	Cuidados antecipados levados a cabo no momento apropriado, escritos e aprovados por uma equipa multidisciplinar.	Guia da Agência Nacional Gaélica para a Liderança e Inovação nos Cuidados de Saúde para as vias de cuidados integrados: http://www.wales.nhs.uk/sitesplus/Documents/829/integratedcarepathways.pdf	Também conhecidas como vias de cuidados, vias clínicas, vias de cuidados integrados ou mapas de cuidados.
Utilização de um medicamento fora do âmbito da sua autorização de marketing	Em determinadas situações clínicas, a utilização de medicamentos não licenciados ou a utilização de medicamentos fora dos termos da licença pode ser avaliada por quem os prescreveu como indo ao encontro dos interesses do paciente, com base nas evidências existentes. Esta prática é particularmente comum em algumas áreas da medicina. Por exemplo, em pediatria, onde as dificuldades em criar fórmulas apropriadas à idade implicam que muitos medicamentos sejam utilizados em crianças fora dos termos da licença ou sem serem licenciados. Os profissionais de saúde podem considerar que é necessário receitar ou aconselhar a utilização de medicamentos não licenciados, quando não estiver disponível nenhuma alternativa adequada ou quando o medicamento for preparado na farmácia por um farmacêutico, ou com a sua supervisão, ou a utilização de um medicamento licenciado fora dos termos definidos pela licença (por exemplo, fora das indicações, doses e formas de administração definidas ou de forma contrária aos avisos listados). Os programas de utilização solidária aplicam-se a pacientes com doenças para as quais não existem terapias autorizadas satisfatórias ou que não possam fazer parte de ensaios clínicos. Servem para facilitar o acesso dos pacientes a novas opções de tratamento que estão a ser desenvolvidas.	Adaptado da MHRA: http://www.mhra.gov.uk/Safetyinformation/DrugSafetyUpdate/CON087990e EMA: http://www.ema.europa.eu/ema/index.jsp?curl=pages/regulation/general/general_content_000293.jsp	

EJHP

Declarações Europeias de Farmácia Hospitalar: glossário

Neal Maskrey, Roberto Frontini, Jonathan Underhill, et al.

Eur J Hosp Pharm 2014 21: 294-300

doi: 10.1136/ejhpharm-2014-000527

Para mais informações e serviços atualizados, consulte:

<http://ejhp.bmj.com/content/21/5/294.full.html>

Pode encontrar:

**Serviço de alertas por
e-mail.**

Receba alertas grátis de e-mail quando este artigo for citado noutros artigos.
Inscreva-se na caixa no canto superior direito do artigo on-line.

**Tópico
Compilações**

Pode encontrar artigos sobre tópicos semelhantes nas seguintes compilações

[Conflito de interesses \(ética\)](#) (1178 artigos)

[Internet](#) (55 artigos)

[Jornalologia](#) (52 artigos)

Notas

Para solicitar permissões, aceda a:

<http://group.bmj.com/group/rights-licensing/permissions>

Para encomendar cópias, aceda a:

<http://journals.bmj.com/cgi/reprintform>

Para assinar o BMJ, aceda a:

<http://group.bmj.com/subscribe/>